

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA
CURSO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO
DISCIPLINA: Ciência, Tecnologia e Sociedade - INE5407
PROFESSORA: Lúcia Helena Pacheco

ANÁLISE DO FILME TEMPOS MODERNOS

Lucas Pereira, William Rodrigues

Florianópolis
Dezembro de 2010

ANÁLISE DO FILME: TEMPOS MODERNOS

O filme Tempos Modernos é sem dúvida um filme marcante e com críticas diretas a forma sobre como a sociedade estava se organizando na época em que o mesmo foi gravado (1936). A grande depressão que foi a crise de 1929 ainda deixava resquícios sendo um tema perfeito para ser abordado no filme. A crítica mais visível que o filme faz é em relação como a classe trabalhadora era tratada na época e de que forma essa classe era explorada pelos donos dos meios de produção que tinham o objetivo de cada vez mais aumentar a produção.

A revolução industrial estava com força total e as pessoas saíam do meio rural para a cidade em busca de uma melhor qualidade de vida. O problema é que chegando nas cidades os ex camponeses se deparavam com um grande desemprego e tinham que sustentar sua família. A maioria sequer podia voltar para o meio rural, muitas vezes porque venderam tudo que tinham para ir em busca de uma vida melhor. Os trabalhadores que conseguiam emprego ainda sofriam com a grande exploração e eram obrigados a se subverter a situação para poderem continuar sustentando sua família.

Como faltavam vagas os donos dos meios de produção tinham os proletariados na mão e dessa forma faziam com que esses trabalhadores trabalhassem em condições subumanas com cargas horárias extensivas e sempre forçando-os a aumentarem a produção cada vez mais. Os trabalhadores ainda enfrentavam outros problemas além das cargas horárias extensas como ter que trabalhar em locais imundos e com máquinas de manuseio perigoso e se viam de mão atadas pois não podiam reivindicar melhores condições uma vez que corriam o risco de serem demitidos e haviam milhares de outros trabalhadores do lado de fora da fábrica esperando por uma vaga.

Um ponto interessante visto no filme é que Chaplin faz uma crítica em relação ao fato que os operários trabalham para fabricar um automóvel ou qualquer outro produto, porém com o salário que ganham nunca poderão comprar um produto que os próprios operários produziram. Isso mostra a dura crítica ao sistema capitalista que Chaplin faz no filme. Ainda mostra também a constante vigilância que os trabalhadores são submetidos sendo controlados em toda e qualquer ação que os mesmos façam dentro da fábrica.

É interessante também notar a forma como a tecnologia é colocada no filme. A tecnologia é usada com única e exclusiva intenção de aumentar a capacidade de produção, bem como na cena onde testam uma máquina que alimenta os funcionários. Percebemos dessa forma que pelo menos na época em que se passa o filme a tecnologia não tem nenhum objetivo de servir a sociedade, mas sim servir as empresas para

melhoria da produção. Nos dias de hoje percebemos que isso não acontece dessa forma e que a tecnologia passou a ser vista com de forma que ela sirva para algo mais além de ser utilizada nos meios de produção. Em suma percebemos que na época em que vivemos a tecnologia deixou de ser apenas uma forma de melhorar a fabricação de produtos para ser também um produto.

O filme também faz uma análise interessante onde os trabalhadores poderiam vir a ser trocados por máquinas. Máquinas estas que não teriam um gasto maior que os trabalhadores humanos e ainda por cima nunca cansariam, reclamariam ou parariam de trabalhar. Dessa forma a maciça quantidade de trabalhadores braçais seriam substituídos por algumas máquinas e alguns trabalhadores especializados e qualificados reduzindo assim consideravelmente o gasto com funcionários por parte da empresa. Isso se reflete muito bem nos tempos atuais onde quem não é qualificado para trabalhar a frente de uma máquina tem dificuldades em encontrar emprego. Estamos bem no meio dessa revolução que substitui o homem por máquinas, porém a boa notícia é que o homem agora irá ocupar outro lugar no mercado de trabalho e ao invés de realizar trabalhos braçais e rotineiros os trabalhadores poderão ser uma parte pensante do meio de produção podendo fazer algo mais interessante e estimulante do que apenas apertar parafusos.

O filme ainda mostra o fato da saturação onde a superprodução inflou o mercado com uma enorme quantidade de produtos que agora não possuíam compradores. Foi justamente esse um dos principais problemas da grande depressão mostrando que a ambição dos capitalistas e burgueses acabou afetando a eles próprios, embora quem sofreu com maior intensidade foram os proletariados.

Podemos notar também que o filme tenta mostrar as injustiças da época, não só a injustiça envolvendo os operários mas também as injustiças presentes na sociedade onde nem mesmo as crianças eram amparadas. Isso se justifica na questão da falta de empregos já que devido a condições extremas as pessoas se viam em uma situação onde precisavam sobreviver e nessa situação a lei e a ordem é ineficiente.

O filme mostra também a busca das pessoas pela felicidade. Pais de famílias se sujeitando a condições subumanas de trabalho em busca de dias melhores e buscando na família força para continuar e tentar uma situação financeira estável. Acima de tudo Chaplin mostra no fim a lastimável qualidade de vida das pessoas mas deixa no ar um sinal de esperança e de que dias melhores poderão vir, mesmo não sabendo de que forma isso poderá acontecer.

Não utilizamos nenhuma fonte alternativa além de ter assistido o filme para a realização deste texto, por isso nosso trabalho não possui referências bibliográficas.